



O QUE SIGNIFICA “SER TUTOR” E TUTORIA NA ATUAL SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rejane Esther Vieira

Resumo. O presente artigo tem como foco investigar o significado sobre o que é ser tutor na atual sociedade da informação e do conhecimento, no cenário da Educação a Distância e apresentar quais são os modelos de “tutores” inseridos nos diferentes espaços do ensino brasileiro. Na atualidade, percebe-se que informação e o conhecimento estão aliados a tecnologia e desta maneira ampliam de diversas formas a comunicação e a interação dos alunos, professores, a equipe pedagógica e administrativa. Neste sentido, questiona-se o que é “ser tutor” na educação a distância no Brasil. O que significa ser tutor realmente? Como se processa a construção de identidades individuais e coletivas desses tutores no cotidiano de cursos de nível superior? São questionamentos constantes para quem debate esse tema. A metodologia desenvolvida consistiu em uma revisão bibliográfica, com vista à realização de uma análise documental.

Palavras-Chaves: Tutor, Sociedade da Informação, Educação a Distância.

Abstract. This article focuses on investigating the significance of what is to be guardian in the current information society and knowledge, in the scenario of distance education and to present models are "custodians" entered in the various areas of the Brazilian education. Today, we realize that information and knowledge are tied to technology and thus extend various forms of communication and interaction between students, teachers, teaching and administrative staff. In this sense, the question is what is to be "guardian" in distance education in Brazil. What really means to be a tutor? How is the construction of the individual and collective identities of tutors in the daily college-level courses? Questions are listed for people who debate this topic. The methodology consisted of a literature review with a view to conducting a document analysis.

Key Words: Teacher, Information Society, distance education.

Introdução

O momento atual é marcado por profundas modificações que estão ocorrendo em praticamente todos os setores da sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999; 2003). Uma destas modificações está relacionada à intensa expansão das tecnologias digitais. Segundo autores como Millerand (1998; 1999) e De Certeau (1990), existem diferentes fases de expansão dos instrumentos de comunicação em rede, denominadas de inovação, difusão e apropriação dos instrumentos tecnológicos. Percebe-se que estas fases também podem ser verificadas no acelerado processo de expansão dos instrumentos digitais. Hoje, encontramos-nos na fase de apropriação destes instrumentos, pois eles estão modificando as diferentes práticas sociais, em praticamente todos os setores da sociedade contemporânea (CASTELLS; 1999, 2003).

Na educação, este processo de apropriação dos instrumentos digitais também traz modificações profundas nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere às modalidades de formação: presencial, semipresencial, a distância, inicial, contínua, profissional, acadêmica (BORGES, 2007).

Dentro deste contexto assistimos no Brasil e em outros países uma expansão significativa da modalidade de formação a distância, sob novas configurações, a partir de um processo de apropriação dos instrumentos digitais pela sociedade, com computadores que conectam sujeitos em diferentes localidades, em diferentes temporalidades. Assim, a educação a distância ganha novos horizontes, possibilidades e desafios.

Sabe-se que o tema da educação a distância no ensino superior surge na pauta educacional brasileira na década de 1970. Até esta década as pesquisas acerca do tema registravam as iniciativas e a discussão sobre os modelos de ensino por correspondência que desde 1904 ofereciam educação aberta de caráter profissionalizante ou de caráter supletivo à escolarização formal dos primeiros ciclos. (MOURA CASTRO, 1979).

As primeiras oito décadas do século XX no país trazem para a educação a distância a história da implantação de modelos não universitários, que podem ser decompostos em ciclos de características distintas. As diferentes caracterizações abrem a possibilidade de se buscar também a identificação diferentes formas de comunicação da educação a distância referente a estes períodos. Destaca-se que a principal característica desse novo tempo é a valorização do conhecimento (ou capital intelectual) associado à informação como principal recurso de criação de riquezas e sucesso nas organizações. Neste cenário observa-se que a informação tem ocupado um lugar de destaque no ensino, principalmente na modalidade a distância, com a oferta de diversos cursos em diferentes áreas.

Num primeiro momento, Pretty (1996) destaca que a educação a distância é uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade. Já Peters (2001) comenta que para caracterizar a educação a distância são importantes os seguintes tópicos: aprender por meio de leitura de material impresso; aprender através de estudo próprio dirigido; aprender por meio de trabalho científico autônomo; aprender por meio de comunicação pessoal; aprender com a ajuda de meios auditivos e audiovisuais; aprender com auxílio de computador pessoal; e, aprender com auxílio dos recursos da internet.

Neste sentido, para Vianney (2003) é cada vez mais consensual a intensificação tecnológica na educação, com o uso das tecnologias digitais, com ênfase na disseminação da Internet, que tem entre as suas premissas “integradas” possibilitar a emergência de uma nova geração da educação a distância, entendida como Universidade Virtual. Para este autor:

Maior interatividade entre alunos, monitores, tutores e professores, garantida pela tecnologia que permite a comunicação bi e multidirecional, estabelecendo, assim, possibilidades de enriquecimento da aprendizagem pelo uso de metodologias inovadoras; maior flexibilidade no acesso, permitido a qualquer tempo e lugar conectado à rede; aumento da capilaridade para a oferta de cursos à distância, atendendo a alunos dispersos ou aqueles que se encontrassem afastados dos centros educacionais; a permanência do aluno em seu meio cultural, evitando a migração para grandes centros com maior oferta de ensino superior presencial. (VIANNEY, 2003, p.34):

Recentemente o ensino tutorial também apresenta uma expansão significativa a partir do desenvolvimento dos instrumentos tecnológicos e com a expansão da modalidade a distância. Mas este tipo de educação não apresenta mais os mesmos objetivos e características dos séculos anteriores. Atualmente, os tutores têm novas funções, papéis, atribuições e status dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, emergem alguns questionamentos que estimulam estudos e pesquisas. Dentre elas, destacamos: quais são as novas funções e atividades dos professores-tutores, qual é o perfil, papel, funções e atividades deste ‘novo’ personagem do processo de ensino aprendizagem? O que significa “ser tutor” nos cursos de educação a distância no cenário brasileiro? Estes são os questionamentos que o presente artigo pretende investigar, com o objetivo de levantar novas idéias e compreensões a respeito dessa temática. Para tal realizamos uma revisão bibliográfica que procurou extrair dos principais autores da área quais os conceitos de tutor e quais as atribuições e papéis deste novo ator da educação a distância.

1 O Papel do Tutor: Contextualização

Inicialmente, realizando um breve resgate histórico, temos que a origem etimológica da palavra latina “tutor” significa defensor, protetor, guardião. Esta origem indica que uma relação tutorial implica em uma relação de desigualdade entre as partes, de não-reciprocidade, supõe uma sustentação, uma ajuda, um reforço de um ator sobre o outro.

Juridicamente, o tutor (aquele de ajuda, que dá suporte) é geralmente, um adulto que ‘toma conta’ de outra pessoa, que na maioria das vezes, é um menor de idade. O tutor se torna então, o responsável jurídico pelo menor, administra seus bens, seu patrimônio e sua educação.

Em educação, o tutor teve diferentes papéis ao longo da história. Podemos mesmo dizer que o pai da prática tutorial foi Platão, que desenvolve a maiêutica, um diálogo direto cujo objetivo é fazer ‘nascer’ a sabedoria. Este tipo de diálogo se constitui como uma espécie de orientação, o qual se fundamenta em questionamentos realizados entre Platão, Sócrates e seus discípulos, como remarca Barnier:

É totalmente pertinente ver em Sócrates o fundador de uma pedagogia interativa (e tutorial) através da qual se trata, sobretudo, de guiar, de orientar a pesquisa de um estudante que deve encontrar sua própria reflexão. Sua maneira de conduzir o diálogo, de questionar, leva o outro a desenvolver seu próprio pensamento, conscientizando-o das insuficiências de seu nível inicial de respostas. (BARNIER, 2001, p. 16, tradução livre).

Na Idade Média, da aristocracia até o fim do século XIX, os tutores assumem outro papel : de um educador contratado pelas famílias ricas para assegurar a educação das crianças. Podemos remarcar que a função que desempenhava o tutor neste contexto era mais ampla que o que hoje atribuímos ao termo educador (JACQUINOT-DELAUNAY, s/d, p. 2).

Durante os anos sessenta, nos Estados Unidos, especialmente no ensino universitário, foram criados programas de educação nacional cujo objetivo era reduzir o insucesso escolar, principalmente das camadas menos favorecidas. (BAUDRIT, 1999, 2000). Estas práticas consistiam em definir outros estudantes, mais velhos ou mais capazes em termos de conhecimento, para ajudarem os alunos em dificuldade, os chamados monitores.

Diversas experiências de formações tutoriais foram desenvolvidas depois dos anos oitenta do século XX, sob diferentes nomes: monitoria, tutoria entre estudantes, tutoria intraclasse (dentro de uma mesma classe de estudantes), interclasse (os estudantes das classes mais avançadas ajudam os estudantes dos primeiros níveis de ensino), inter-escolas, tutorado informal (BARNIER, 2001; BAUDRIT, 1999).

Em nosso estudo, o tipo de tutor que nos interessa investigar é aquele que se encontra em uma situação real de trabalho, em uma instituição que oferece um curso oficial, na modalidade a distância. Este tipo de profissional, dentro das configurações atuais da EAD, ainda é um personagem pouco estudado, pouco pesquisado. Inseridos num dispositivo fortemente instrumentado os professores tutores redefinem novas atividades de preparação, de elaboração de materiais, de produção ou de trocas de conhecimentos, de formas de comunicação mediatizadas pelos instrumentos tecnológicos. Desta forma, novas competências, atitudes e atividades cognitivas são exigidas destes sujeitos para exercerem estas novas funções e papéis.

Para Machado (2003) a tutoria como método nasceu no século XV na universidade, sendo usada como orientação de caráter religioso com o objetivo de infundir à fé a conduta moral. É somente no século XX, que o tutor assume o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos e é com este mesmo sentido que se incorporou aos atuais cursos em EAD.

Conforme explana A. Lázaro e J. Asensi (1989) encontram-se diferentes definições que podem ser resumidas como: ser tutor é ser um professor que se encarrega de atender diversos aspectos que não são tratados nas aulas; o tutor também é o professor, o educador integral de um grupo de alunos ou ainda, pode ser a pessoa que aconselha em tudo o que se refere à educação do tutorado. A tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos em sala de aula, a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendiz; é a ação de ajuda ou orientação ao aluno que o professor pode realizar além de sua própria ação docente e paralelamente a ela. Conforme os autores compreende-se que ser tutor e tutoria são dois conceitos complementares que significam o conjunto das atuações de orientação pessoal, atuações de orientação pessoal, acadêmica e profissional formulado pelos professores com a colaboração dos alunos e da própria instituição.

2 “Tutores” versus “docentes” ou “educação presencial” versus “educação a distância”

Com relação aos conhecimentos dos necessários ao tutor, Machado (2003) destaca que esses não são diferentes daqueles necessários a um bom docente. A diferença entre o docente e o tutor é institucional, da qual resultam conseqüências pedagógicas importantes. Na visão de Litwin (2001) as intervenções do tutor na educação a distância são demarcadas em um quadro institucional diferente, pois se distinguem em função de três dimensões de análise: o tempo, a oportunidade e o risco. Segundo a referida autora (2001, p.102):

Tempo – o autor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à

próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando há oportunidade de apresentá-la, porque não sabe se haverá nova situação.

Risco – como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição.

Neste sentido, para (Silva, 2008) os estudos apontam que determinados professores atuantes em ambientes de educação a distância tendem a reproduzir suas práticas como se estivessem em uma sala de aula no estilo convencional, esquecendo os detalhes destes ambientes. Para Iranita Sá (1998, p.47), existem diferenças de funções do professor convencional e do que seria a função ideal do tutor em ambientes virtuais de aprendizagem da EAD . Conforme a autora, a educação presencial está caracterizada da seguinte forma:

É conduzida pelo professor; predomínio de exposições o tempo inteiro; o processo é centrado no professor; processo como fonte central de informação; convivência em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro; ritmo de processo ditado pelo professor; contato face a face entre professor aluno; elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor; atendimento pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula;

Já a educação a distância é caracterizada da seguinte maneira:

É acompanhada pelo tutor; atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala; processo centrado no aluno; diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios); interatividade entre o aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para momentos presenciais; ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros; múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face; avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno; atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos. (Ibdem, 1998, p.47),

Assim, observam-se algumas diferenças entre a educação presencial e a distância nesse primeiro momento. A seguir, apresentamos os modelos de tutoria no cenário brasileiro.

3 Os Modelos de Tutoria no Cenário Brasileiro

Segundo a instituição, seus objetivos, sua estrutura e seu contexto, a educação a distância pode apresentar configurações bastante diversas. E conseqüentemente, diferentes tipos de tutorias emergem. Arnaiz (2002) alerta que, embora existam diferentes tipos de tutorias, os termos “tutoria” e “tutor” correm o risco de desvirtuamento se não precisarmos o seu significado. Conforme o autor supracitado, as tutorias podem ser classificadas como: tutoria individual, tutoria de grupo, a tutoria técnica, a tutoria da diversidade e a tutoria da prática profissional.

No que se refere à *tutoria individual*, entende-se que como tal, a ação do tutor com o aluno leva em consideração as qualidades do aluno, seus êxitos e seus fracassos, sua maneira de ser e de atuar. Na chamada tutoria individual, o tutor deve pretender conhecer a situação do aluno, ajudá-lo pessoalmente, orientá-lo na escolha de seus estudos e profissões de acordo com seus interesses e capacidades. Uma das características importantes da tutoria individual é o desenvolvimento da auto-estima dos estudantes, a visão positiva que o aluno tem de si mesmo.

No que se trata da *tutoria de grupo*, refere-se à atuação do tutor em um grupo de alunos, geralmente a sala de aula. O tutor ajudará os alunos na orientação do currículo e na participação ativa na vida da instituição. Colaborará com os professores que intervêm no grupo de alunos e proporcionará a cada um desses a informação necessária sobre cada aluno no grupo.

No tocante a *tutoria técnica*, o tutor deve coordenar as experiências pedagógicas e didáticas, as atividades de formação permanente e o reforço dos planos de ação tutorial que se ampliam nas instituições, a organização e manutenção dos laboratórios, da biblioteca, dos audiovisuais, etc.

A *tutoria da diversidade* supõe que o tutor leve em conta, em uma aprendizagem compreensiva, que não existe uma pedagogia do aluno médio ou do aluno-padrão, mas de cada aluno, com capacidades e ritmos de aprendizagem determinados.

A *tutoria da prática profissional* é normalmente orientada para cada ramo da formação profissional. No entanto, o tutor é responsável pelo controle e acompanhamento da prática nas empresas em regime de convênio. Destaca-se que algumas situações podem ser reconhecidas como sendo um “supervisor de estágios”. Tal situação implica responsabilidades por parte da instituição e da empresa. Não se pode esquecer o caráter profissionalizante que todo currículo deve ter, especialmente no ensino superior.

Neste sentido, Pereira (2007, p.86), aponta ainda alguns outros aspectos necessários à organização e ao desenvolvimento do trabalho de tutoria. Na organização e no trabalho da

tutoria é necessário refletir sobre a importância dos seguintes aspectos. Conforme expõe este autor sobre o ambiente de ensino e aprendizagem:

O ambiente de ensino e aprendizagem proposto define o campo de atuação, a modalidade de tutoria a ser adotada e a natureza de sua atuação. Quanto ao campo de atuação, haveria: tutoria de conteúdo, a tutoria de aprendizagem e a tutoria de apoio, de acordo com cada proposta de ensino e aprendizagem. Quanto às modalidades de tutoria, existem as possibilidades de tutoria presencial, postal, telefônica ou online, indicando que a modalidade permanece vinculada ao meio de comunicação utilizado para os contatos com os alunos. Além disso, as tecnologias da informação utilizadas consistem em tecnologias educativas, mediações tecnológicas que determinarão o desenvolvimento de competências de conteúdo, tecnologias e colaborativas.

O autor explica também sobre o “material didático” adotado no curso, que deve ser utilizado a partir de uma concepção pedagógica que oriente a tutoria e, dessa maneira, possa ao longo do processo detectar suas limitações e possibilidades. Entende-se que o tutor, ao se apropriar da estrutura e dinâmica do material a ser utilizado, tem condições de orientar o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando-o e prevendo possíveis dificuldades.

No tocante a organização do tempo e do percurso para o trabalho de tutoria não é algo tão simples como possa parecer, uma vez que implicam um processo de redimensionamento da lógica de organização dos tempos/ espaços educativos próprios do ensino presencial, já que esta última modalidade se apresenta como a referência para a reconfiguração da modalidade a distância. Conforme Silva (2008), saber administrar níveis diferenciados de momentos presenciais e a distância é algo novo em nossa cultura educacional. Desta forma, romper com a lógica linearizada de tempo exige rever a forma de administrar o nosso próprio tempo, e mais ainda rever e negociar o tempo que se compartilha nas instituições em que se está inserido.

Para Pereira (2007), o reconhecimento do contexto institucional em questão possibilita a formação de competências individuais, qualificando-os no campo profissional que atuam. A identificação da maneira como administram o tempo e o espaço, bem como a articulação com a formação pedagógica a distância, é imprescindível para o sucesso do curso.

Por último, o acompanhamento do processo de aprendizagem é o aspecto mais enfatizado nos cursos de formação a distância. Geralmente, percebe-se que a instituição através da tutoria, pretende desenvolver um processo de formação significativa, que ultrapasse a mera certificação. Entretanto, para isto, é necessário dialogar com os demais atores do processo de formação, inclusive para que realmente possa haver a intervenção e o auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e em seus dilemas profissionais.

Conforme Silva (2008, p.171), entende-se é fundamental o trabalho em equipe onde os atores /sujeitos capazes da ação coletiva estão envolvidos no amplo processo de ensino e aprendizagem. Estes atores (professores, tutores, coordenadores, secretários, diretores e etc) promovem a eficácia e a eficiência na realização das atividades inseridas nesse processo, contribuindo para a formação de profissionais em diferentes áreas de atuação. O ensino superior a distância é um exemplo de como a educação a distância proporciona o aumento do desenvolvimento na oferta de educação profissional e a distância em diferentes níveis e áreas de atuação, conforme mencionado anteriormente.

Conclusão

Após esta revisão teórica acerca do conceito de tutor, percebe-se a existência de uma complexidade de conceituações, de caracterizações, de papéis a respeito do que significa ser tutor e o que significa tutoria. Esta diversidade polissêmica traz conseqüências e implicações educacionais no campo da educação a distância.

O tutor é um facilitador que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso, é um observador que reflete constantemente junto ao aluno a sua possível trajetória acadêmica. Mas é também um conselheiro e um psicólogo, capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e deve ajudá-lo a responder de maneira adequada, é ainda um especialista em avaliação formativa. Diante dessas diferentes funções pode-se também acrescentar a de administrador para dar conta de certas exigências da instituição.

Contudo, a educação a distância, por ser um sistema extremamente complexo e nesta configuração, recente, ainda precisa considerar e buscar uma definição mais consistente de sistema tutorial, uma vez que existem diferentes atores envolvidos, diferentes estruturas (tecnológica, administrativa, humanas, etc), diversas configurações de cursos, que diferenciam e hierarquizam os sistemas de tutoria (professor, monitor, bolsista, tutor presencial, tutor virtual, tutor eletrônico, etc), no sentido de buscar romper com uma visão do tipo fordista e empresarial de tutoria.

Referências Bibliográficas

ARNAIZ, Pere. Fundamentação da Tutoria. In ARGUIS, Ricardo. **Tutoria: Com a Palavra, o Aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARNIER, G. *Le tutorat dans l'enseignement et la formation*. Paris : Hartmattan, 2001. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>> Acesso em: 11/2009.

BAUDRIT, A. *Tuteur : une place, des fonctions, un métier?* Paris : Presses Universitaires de France, 1999.

BAUDRIT, A. *Le tutorat dans les universités anglo-saxonnes: des idées pour les universités européennes ?* Paris : Harmattan, 2000.

BORGES, Martha Kaschny. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In VALLEJO, Antonio Pantoja, ZWIEREWICZ, Marlene (org). *Sociedade da informação, educação digital e inclusão*. pp, 53-86. Florianópolis: Insular, 2007

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *A galáxia da Internet*. São Paulo: Jorfe Zahar, 2003.

DE CERTEAU, M. *L'invention du quotidien*. Paris : Union Générale d'Éditions, 1990.

LAZARO, A. ASENSI, J. **Manual de Orientación Escolar y Tutoria**. Madrid, Narcea, 1989.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JACQUINOT-DELAUNAY, G. (s/d). *Le tutorat dans la FAD : qu'est ce qu'un tuteur, le tutorat en FAD, le rôle des technologies*. Acesso: junho 2009. <http://cavi.univ-lemans.fr:8900/public/unesco/m3.3.3/M333.html>.

MACHADO, Liliana Dias. **As possibilidades da EAD no Brasil**. Artigo apresentado no II Encontro de Educação a Distância. Salvador BA: Pólo ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/nordeste/download/Liliana.pdf>> acesso em 01/07/2010.

MILLERAND, F. *Usages des NTIC : les approches de la diffusion, de l'innovation et de l'appropriation (1^a e 2^a partes)*. Acesso: dezembro de 2008. http://composite.uqam.ca/98.1/articles/ntic_1.htm . 1998.

MOURA CASTRO, Cláudio; GUARANYNS, Lúcia Radler dos. **O ensino por correspondência no Brasil: uma estratégia de desenvolvimento educacional**. Brasília: IPEA/Iplan, 1979.

PRETTI, Oreste. **Inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT – NEAD, 1996.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

PEREIRA, Jovanira Lázaro. O Cotidiano da Tutoria. In CORREA, Juliane (org). Educação a Distância, Orientações Metodológicas. Porto Alegre: Artmed,

SILVA, Marinilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser tutor no contexto da educação a distância, hoje**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elisabeth Farias da. **A universidade virtual no Brasil**. Caracas: Ed. UNESCO-IESALC; Tubarão: Ed. UNISUL, 2003.

